

RESENHA:

FLICKINGER, Hans-Georg. **Gadamer & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 133p.



## Gadamer: a hermenêutica filosófica a serviço da educação

ROBERTO S. KAHLMEYER-MERTENS\*

Desde meados da década de 2000, a *Autêntica* vem editando a Coleção *Pensadores & a educação*. Como indica seu título, a referida pretende apresentar as interfaces que a filosofia possui com a educação. Este projeto não apenas fornece insumos à fundamentação filosófica de temáticas educacionais, pedagógicas e didáticas, quanto atende à demanda atual por incrementar o ensino de filosofia no Brasil.

Somando-se a *Hegel & a educação* e a *Heidegger & a educação*, o título dedicado a Gadamer chegou ao mercado em 2014. Assinado por Hans-Georg Flickinger,<sup>1</sup> *Gadamer & a educação* vem suprir sentida lacuna quando o tema é a potencial contribuição da hermenêutica a esse campo. É verdade que, desde a década de 1980, estão disponíveis livros inteiramente dedicados aos contributos filosóficos da hermenêutica nesse sentido,<sup>2</sup> entretanto, a despeito da qualidade acadêmica desses trabalhos, eles ainda computam saldo módico se comparado ao montante das publicações que, com o mesmo fito, tomam o estruturalismo ou a teoria crítica frankfurtiana por referencial teórico. Destarte, é preciso salientar o ensejo do volume consagrado a Gadamer em nossa cena filosófico-pedagógica.

Com estilo fluido, o escrito nos oferece, sem descuidar do rigor, uma caracterização histórico-conceitual da hermenêutica. É este o conteúdo majoritário de seu *primeiro capítulo*: “Sobre o conceito ‘hermenêutica’ em geral” (p.13-23). Sem pretender uma larga exposição,<sup>3</sup> o presente favorece a compreensão do pensamento hermenêutico desde suas origens gregas, seus desdobramentos junto à teologia medieval, sua apropriação ao pensamento alemão com Lutero e sua saúde metódica no anseio schleiermachiiano por criar uma hermenêutica universal e no empreendimento diltheyano de fundamentar as assim chamadas *ciências humanas*.

Em seu *segundo capítulo*, “Caminho da hermenêutica filosófica de H.-G. Gadamer” (p.25-33), nosso autor aprofunda a distinção, feita ao fim do tópico anterior, entre *filosofia hermenêutica* e *hermenêutica filosófica*. Com essa, Flickinger alinha Heidegger ao primeiro caso evidenciando sua distância frente ao traço metodológico ainda marcante na hermenêutica clássica; Gadamer, por sua vez, estaria vinculado à hermenêutica filosófica, esta que, mesmo partindo das posições inovadoras conquistadas pelo giro heideggeriano, teria ido além elevando

tal hermenêutica ao *status* filosófico que a própria linguagem possui.

O capítulo ainda mapeia as ligações de Gadamer com os articulistas do neokantismo, a proximidade com Husserl e traz honesto retrato da relação entre aquele hermeneuta e Heidegger.<sup>4</sup> Também as primeiras indicações sobre o papel crucial da obra *Verdade e método* (1960) são encontradas aqui.

“As linhas principais da hermenêutica filosófica” (p.35-63) é o título do capítulo III do livro de Hans-Georg Flickinger. Com esta paráfrase ao subtítulo de *Verdade e método*, temos nomeada a parte do trabalho que apresenta tal hermenêutica como uma *doutrina da compreensão*. No esforço dessa caracterização, o autor apresenta um plano diretor da referida obra de Gadamer por meio de seus temas. Assim, *o pôr a descoberto da pergunta pela verdade na experiência da arte* é tratado com ênfase na experiência do “jogo” (noção da qual Gadamer se serve para nos conduzir a uma exposição da dimensão ontológica de seu pensamento); *o envolvimento pessoal no modo de saber hermenêutico* nos ensina que toda interpretação pressupõe o horizonte do texto e o do intérprete, assim como a fusão desses dois horizontes e, por fim, *a virada ontológica da hermenêutica mediante o fio condutor da linguagem* nos indica o valor do diálogo vivo como um campo privilegiado da experiência do ser-no-mundo.

O capítulo quarto só poderia vir a lume depois de uma série de esclarecimentos que nosso comentador dá ao fim do antecedente sobre a recepção e crítica de *Verdade e método*. Indicando os acréscimos, ajustes e corrigendas feitos por Gadamer a sua obra durante as décadas de 1970-80, vemos delineado um amplo temário que será útil a este

longo tópico dedicado a pensar “A hermenêutica filosófica e a educação” (p. 65- 126).

Nesse momento, Flickinger dá mostras de uma leitura técnica do texto de Gadamer ao anunciar: “[...] a tese de que a contribuição da hermenêutica filosófica à educação [...] se evidencia, na verdade, nesses trabalhos da segunda fase.” (p.36). Deste modo: a) a relação entre pensamento e linguagem viva, b) a arte do diálogo, c) a *phrónesis* como saber prático, d) a utilização da hermenêutica no pensar questões ético-morais, e) o pensamento crítico no enfrentamento das ideologias e f) a pretensão universalista da hermenêutica, são alguns dos temas possíveis de se colocar em pauta a partir dos temas e caminhos abertos por Gadamer na segunda fase de sua filosofia.<sup>5</sup>

*A recuperação do diálogo vivo* é tema que faz com que Flickinger retome a ideia de jogo e problematize sobre porque esta seria tão relevante para a educação. A resposta passa pela relação comunicativa e a interação social que o jogo permite. Seu caráter jocoso ajudaria a criar condições amenas para que os indivíduos atuem num espaço social sem que as regras preestabelecidas desse convívio se mostrassem coercivas ou intimidantes. O jogo tornaria, assim, possível a aprendizagem de seus limites e da autonomia dos parceiros e essa premissa seria válida para aquilo que Flickinger chama de “diálogo autêntico”. O que seria esse diálogo verdadeiro? Resposta: aquele no qual o interlocutor não monopoliza a conversa, no qual se exercita a capacidade de ouvir o outro, no qual se preserva a sua própria autonomia e se reconhece a do interlocutor, no qual não se pretende resultados previstos a não ser um saldo proveitoso. Essa temática carrega uma

série de discussões convenientes sobre outro tema caro a Gadamer e especialmente importante para a educação, trata-se da questão da *autoridade*. Flickinger aponta como a autoridade ocorre no contexto das instituições de ensino – principalmente nos casos de abuso de autoridade – geralmente promovido por professores ou membros da administração que não se põem em um diálogo vivo, mas, em alguns casos, simulam inicialmente tolerância para depois fazer prevalecer seu juízo por meio de expedientes forçosos.<sup>6</sup>

*A perspectiva universalista da hermenêutica filosófica* torna compreensível o papel dos métodos e técnicas em educação. Ressalta o quanto a aplicação desses assegura validade sem que precisemos nos colocar subjetivamente no processo; por outro lado, evidencia a importância de se ter em conta o que chama de *phrónesis* na educação. Esta, enquanto saber prático, seria tão fundamental quanto o primeiro, posto que faculta ao educador até mesmo saber quando seria a hora de usar o método, também permitiria ao educador identificar os excessos do método que tornaria a práxis pedagógica burocrática e artificial.

Oportunamente, nosso autor nos permite compreender que a verdade da prática educativa não prescinde desse componente “phronético” e que Gadamer, ao nomear seu *magnum opus*, não subordina a verdade ao método. Flickinger nos lembra disso: “Volto a dizer que o título desse livro [*Verdade e método*], por si mesmo, indica que todo saber verdadeiro, tanto científica quanto prático, não resulta apenas da aplicação de determinado método. Se assim o tivesse entendido, Gadamer teria usado a formulação ‘verdade pelo método’”. (p.121).

*Gadamer & a educação* é um título que certamente agrega valor às discussões filosóficas e pedagógicas em nosso país e ressalta as potencialidades da hermenêutica de Gadamer para pensar temas afins a educação.

Recebido em 2015-09-06  
Publicado em 2016-01-14



\* **ROBERTO S. KAHLMEYER-MERTENS** é Professor adjunto do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Doutor em Filosofia formado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

<sup>1</sup> Professor emérito da Universidade de Kassel (Alemanha) que também atuou em universidades brasileiras como a UFRFGS e PUCRS (ambas de Porto Alegre).

<sup>2</sup> Para lembrar apenas de alguns: AMARAL, M<sup>a</sup>. Nazaré de Camargo Pacheco Amaral. *Dilthey: um conceito de vida e uma pedagogia*. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1987.; HERMANN, Nadja. *Hermenêutica e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002., e mesmo títulos de nosso autor, como: FLICKINGER, Hans-Georg. *A caminho de uma pedagogia hermenêutica*. Campinas: Autores Associados, 2010.

<sup>3</sup> Como extensas poderiam ser consideradas as exposições dos livros de Jean Grondin e Richard Palmer.

<sup>4</sup> Este último, um painel esclarecedor da natureza das relações entre os dois filósofos, conservando o difícil equilíbrio de, por um lado, não obscurecer a real influência de Heidegger sobre a filosofia de Gadamer, nem, por outro, subjugar Gadamer ao seu ex-professor.

<sup>5</sup> Na impossibilidade de acompanhar detidamente a exposição e argumentos que dão corpo a esses pontos, a presente resenha informativa da edição se limitará a ressaltar impressões dos tópicos que considera *zonas quentes* desse capítulo, como se segue.

<sup>6</sup> Recomenda-se que as páginas sobre a autoridade (p.89-95) sejam conferidas na íntegra.